

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PREVENÇÃO AO NOVO CORONAVÍRUS POR MEIO DA LITERATURA DE CORDEL

RESUMO

A literatura de cordel pode auxiliar no enfrentamento do novo coronavírus ao disseminar informações a seu respeito. Desta forma, objetivou-se relatar a experiência de extensão de um grupo de educação tutorial frente à confecção de uma literatura de cordel sobre o novo coronavírus. O cordel foi elaborado em 18 estrofes, e seu conteúdo confeccionado a partir de documentos que versam sobre o tema, sendo apresentados em quatro categorias: (a) definição e sintomatologia da COVID-19, (b) formas de prevenção, (c) diagnóstico e assistência, e (d) cuidados para recuperação após contaminação. A literatura de cordel mostra-se como estratégia válida para a promoção da saúde e aproximação do público, de maneira didática e cultural, com a temática.

Palavras-chave: Coronavírus. Educação. Educação em saúde. Literatura. Saúde.

*Grayce Alencar Albuquerque [i]
Tainá Araújo Rocha [ii]
Gledson Micael da Silva Leite [iii]
Suzete Gonçalves Caçula [iv]
Mariane Ribeiro Lopes [v]
Vaneska Hellen Campos Araruna [vi]*

HEALTH EDUCATION AND PREVENTION OF THE NEW CORONAVIRUS THROUGH CORDEL'S LITERATURE

ABSTRACT

Cordel literature can assist in coping with the new coronavirus by disseminating information about it. For that, the objective was to report the experience of extension of a group of tutorial education regarding the production of Cordel literature on the new coronavirus. The cordel was elaborated in 18 verses, and its content made from documents that deal with the theme, being presented in four categories: (a) definition and symptomatology of COVID-19, (b) forms of prevention, (c) diagnosis and assistance and (d) care for recovery after contamination. Cordel literature shows itself as a valid strategy for promoting health and bringing the public closer, in a didactic and cultural way, with the theme.

Keywords: Coronavirus. Education. Health education. Literature. Health.

EDUCACIÓN EN SALUD Y PREVENCIÓN DEL NUEVO CORONAVIRUS A TRAVÉS DE LA LITERATURA DE CORDEL

RESUMEN

La literatura de Cordel puede ayudar a hacer frente al nuevo coronavirus al difundir información sobre la pandemia. De esta manera, el objetivo fue reportar la experiencia de un grupo de educación tutorial sobre la producción de literatura de cordel sobre el nuevo coronavirus. El cordel se elaboró en 18 estrofas, y su contenido se hizo a partir de documentos que abordan el tema, compartidos en cuatro categorías: (a) definición y síntomas de COVID-19, (b) modos de prevención, (c) detección y ayuda y (d) cuidado para la recuperación después de la contaminación. La literatura de Cordel es una estrategia válida para promover la salud y acercar al público, de manera didáctica y cultural, a la temática.

Palabras-clave: Coronavirus. Educación. Educación para la salud. Literatura. Salud.



INTRODUÇÃO

O novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19, foi detectado no final do ano de 2019 em Wuhan, na China, e por apresentar rápida disseminação mundial, foi declarada uma situação de pandemia e emergência internacional. Esta doença infectocontagiosa afeta principalmente o aparelho respiratório, com potencial para maiores complicações e casos fatais, especialmente em grupos de risco e em pessoas com comorbidades, sendo considerada grande problema de saúde pública global (OMS, 2020).

Dada sua gravidade, medidas extensivas foram adotadas para reduzir a transmissão da COVID-19 de pessoa para pessoa, com destaque para o distanciamento social, objetivando-se controlar o surto atual (ROTHAN; BYRAREDDY, 2020).

Para além dessas medidas, no mundo e no Brasil, ações educativas são realizadas objetivando ofertar e facilitar o acesso a informações relacionadas à prevenção, controle da transmissão e manejo clínico de casos suspeitos e confirmados da COVID-19 para a população. Neste sentido, o Ministério da Saúde (MS), no Brasil, vem adotando a informação e a comunicação para a população como estratégias para o enfrentamento da epidemia (OLIVEIRA et al., 2020).

Assim, campanhas e atividades educativas ganham destaque. Sabe-se que o processo de intervenção educativa promove a construção de saberes reflexivos e críticos de forma compartilhada sobre determinado tema e, desta forma, a educação em saúde passa a ser compreendida como uma tecnologia de cuidado, valorizando os conhecimentos, práticas e o contexto cultural em que os indivíduos estão inseridos, pautando-se no diálogo e na troca de experiências entre estes (CABRAL et al., 2016). Considerando essa premissa, o Sistema Único de Saúde (SUS) tem adotado, em sua rotina, práticas educativas por meio, dentre outras, da utilização de tecnologias educativas, apresentadas sob diversas formas (SOUZA; RIBEIRO, 2017).

Neste contexto se insere a literatura de cordel, considerada um veículo importante de comunicação que expressa, em seus versos e prosas, um pouco da cultura brasileira (SILVA et al., 2013). A literatura de cordel destaca-se como importante expressão cultural da população nordestina, estando presente nos espaços sociais, abordando assuntos do cotidiano (MARTINS et al., 2011) e atuando como veículo propulsor de informações e reflexões sobre determinado tema, podendo apresentar implicações positivas nas condições de saúde da população.

Corroborando com tal afirmativa, estudo realizado sobre o uso da literatura de cordel como meio de promoção do aleitamento materno descobriu, nessa literatura popular, um importante meio de comunicação, uma vez que seu custo é mínimo, sua linguagem é acessível e sua mensagem é facilmente compreendida pela população (OLIVEIRA; REBOUÇAS; PAGLUICA, 2014).

Desta forma, levando-se em consideração a necessidade de maiores conhecimentos da população sobre o novo coronavírus para seu reconhecimento e prevenção, acredita-se que a confecção de tecnologias educativas, sob a forma de literatura de cordel, à luz cultural de uma região, pode favorecer a promoção da saúde e o enfrentamento de agravos, por facilitar a compreensão de sua mensagem e conteúdo. Assim, objetivou-se relatar a experiência de extensão de um grupo de educação tutorial frente à confecção de uma literatura de cordel sobre o novo coronavírus.

DESENVOLVIMENTO

Este estudo, voltado à construção de um cordel sobre o novo coronavírus, corresponde a um relato de experiência de alunos inseridos no Programa de Educação Tutorial do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (PET Enfermagem da URCA), em Crato, no Ceará, em parceria com uma egressa deste programa e uma profissional de saúde inserida na atenção básica do município (Agente Comunitária de Saúde).

O PET Enfermagem da URCA mantém atualmente um quadro de bolsistas acadêmicos de enfermagem sob a supervisão de uma docente tutora, promovendo variadas atividades extracurriculares complementares às

(1) Nome Bunuca ou Nana Bunuca e
Orão do fundo dos lobos, dono da lama
na cantada dos oídos.

(2) Nome dado às ovidas femininas.

atividades acadêmicas, como as de extensão, de cunho educativo, voltadas para o reconhecimento e enfrentamento de agravos em saúde que atingem as populações.

Desta forma, levando-se em consideração o reconhecimento da gravidade dos indicadores relacionados à COVID-19 no Brasil e no Ceará, locus de inserção do respectivo programa, o PET Enfermagem optou por elaborar uma literatura de cordel sobre o novo coronavírus, por meio de uma linguagem popular, cultural e acessível.

O cordel foi planejado e construído no mês de julho de 2020, levando em consideração, na confecção de suas estrofes, informações inerentes à definição da doença, sintomatologia, aspectos preventivos, diagnósticos e assistenciais. O cordel consta de 18 estrofes, classificadas como sextilhas, com o segundo, o quarto e o sexto versos rimando entre si, deixando órfãos o primeiro, o terceiro e o quinto versos (ABLC, 2020).

Para a construção de seu conteúdo foram acessados e lidos artigos científicos sobre a COVID-19, bem como manuais, informes técnicos e documentos de caráter informativo voltados à população, produzidos por órgãos governamentais que atuam no enfrentamento do novo coronavírus, como Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde e Organização Mundial da Saúde. Após leitura dos documentos, as informações que deveriam constar no cordel foram selecionadas, de forma a garantir a divulgação de mensagens corretas frente à COVID-19.

A leitura dos documentos revelou, em sua maioria, prevalência de conteúdo voltado à definição da patologia, reconhecimento dos sinais e sintomas, formas de prevenção, diagnóstico e cuidados após contaminação, e que serviram de base para a elaboração e agrupamento das informações educativas contidas nas estrofes. Para facilitar a compreensão do conteúdo a ser construído no cordel, procedeu-se a transformação da linguagem das informações encontradas nas literaturas, tornando-a acessível a todas as camadas da sociedade (ECHER, 2005).

Por se tratar de um relato de experiência na formação de um material educativo por meio do levantamento de documentos oficiais de domínio público sobre o novo coronavírus, de forma a contribuir com o enfrentamento da patologia, este estudo não necessitou de aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa.

O cordel foi intitulado “Cordel Coronavírus” e foi divulgado na plataforma da URCA como importante estratégia educativa e cultural para a promoção da saúde e enfrentamento da pandemia COVID-19, auxiliando na transmissão de conhecimentos fidedignos referentes à patologia e contribuindo com a desmistificação das fake news, muito comuns neste período e que promovem desinformação, podendo contribuir para o agravamento da situação.

O cordel é apresentado, na íntegra, no Quadro 1, e posteriormente, seu conteúdo foi agrupado em quatro categorias: 1) Definição e sintomatologia da COVID-19, 2) Formas de prevenção, 3) Diagnóstico e assistência e 4) Cuidados para recuperação após contaminação, que foram discutidas à luz da literatura pertinente.

(1) Nona Buniçã ou Nona Buniçã e
Orfão do fundo dos logos, dona da lama
na pantada dos orfãos.

(2) Nome dado às orfãs femininas.

Quadro 1 - Cordel Coronavírus

.Sabe o que é o coronavírus Irei lhe dizer agora Fui pesquisar um pouquinho Pra saber a sua história E descobri que ele causa Infecção respiratória	Em casos graves o vírus Pode atacar o pulmão E quando isso acontece Só tem uma solução A ventilação mecânica É a única opção	Ao sentir algum sintoma Desses aqui relatado Vá ao posto de saúde Não fique aí parado Por uma equipe de saúde Você será amparado
Mas a doença também Pode se manifestar De maneira assintomática Veja bem, vou lhe explicar A pessoa está doente Sem sintoma apresentar	A ventilação mecânica É um suporte oferecido Para aquele cidadão Com o pulmão comprometido Sentindo falta de ar Pelo vírus acometido	Ao ser um caso suspeito O exame você fará Esperando o resultado Em isolamento ficará Evitando que o próximo Venha a se contaminar
Preste atenção aos sintomas Que irei aqui relatar Pra você ficar sabendo E mais atento ficar São febre, tosse, cansaço E também falta de ar	E quer saber de que forma Acontece a transmissão? Ao tossir e espirrar Por isso muita atenção Use máscara ao sair E evite aglomeração	Ao manter o isolamento Procure se alimentar De maneira adequada No lanche, almoço e jantar Com frutas e hortaliças Para se recuperar
E não para por aí Escute o que eu vou falar A pessoa infectada Também pode apresentar Náuseas, vômito, diarreia E falta do paladar	Preste muita atenção No que agora eu vou citar A máscara não esqueça De em duas horas trocar Fique em casa e evite Por aí perambular	E não se esqueça também No que eu irei falar Beba bastante água Pra você se hidratar E manter sua saúde No completo bem estar
Existem vários sintomas Meu amigo acredite Dor na garganta e coriza Está na lista do COVID Até perda do olfato E falta de apetite	Lave bem a suas mãos Com a água e sabão Não tem pia no local? Álcool em gel é a solução Evite tocar nos olhos Na máscara de proteção	Se o médico prescreveu Alguma medicação Siga o receituário Conforme a prescrição Usando na hora certa Conforme a indicação
Pense num negócio chato A perda do paladar Você não sente o gosto Da comida ao degustar E na perda do olfato Nem cheiro tu sentirá	Outra dica importante Que não posso esquecer Em locais aglomerados Pra você se proteger Mantenha certa distância Sem aproximação ter	Com uma mensagem positiva Aqui vou finalizar De que esta pandemia Uma hora vai passar E os encontros e abraços Com certeza voltará

Fonte: Crato-CE (2020)

Categoria 1 - Definição e sintomatologia da COVID-19

Nesta categoria, objetivou-se a confecção de estrofes voltadas a promover o esclarecimento da população sobre o conceito do novo coronavírus e sua sintomatologia, de forma a aumentar, na coletividade, a capacidade para suspeição e autorreconhecimento de uma possível contaminação, bem como a busca precoce por serviços de saúde, principalmente diante de complicações da patologia.

Coronavírus são grandes vírus de RNA causadores de infecções respiratórias em uma variedade de animais, incluindo aves e mamíferos (FEHR; PERLMAN, 2015), sendo o novo coronavírus, SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19, um de seus subtipos (LANA et al., 2020). Com alto potencial de transmissibilidade e contágio, e elevadas taxas de morbimortalidade, a doença é considerada grave, principalmente pela necessidade de suporte ventilatório decorrente de suas complicações (FILHA et al., 2020).

A transmissão do SARS-CoV-2 acontece de uma pessoa infectada para outra por meio de gotículas respiratórias eliminadas ao tossir, espirrar ou falar, por meio de contato direto com indivíduos acometidos, especialmente através das mãos não higienizadas, e pelo contato com objetos/superfícies contaminadas (BRASIL, 2020a).

Estudos apontam que uma pessoa infectada pelo novo coronavírus pode transmitir a doença durante o período sintomático, que varia entre dois a 14 dias, com média de cinco, mas também sugerem que a transmissão pode ocorrer mesmo sem o aparecimento de sinais e sintomas (BRASIL, 2020a). Dada essa particularidade da patologia, faz-se necessário orientar a população quanto à possibilidade de transmissão da doença mesmo diante de indivíduos assintomáticos, como observado no cordel em “Mas a doença / Também pode se manifestar / De maneira assintomática / Veja bem vou lhe explicar”, de forma a propiciar adoção de medidas de prevenção à contaminação.

Outra importante informação a ser transmitida à população se refere às manifestações da patologia, objetivando facilitar a suspeição de infecção e posterior adoção dos cuidados necessários, como o isolamento social, a fim de que se reduza a disseminação da doença.

Os sintomas mais comuns da COVID-19 são febre, cansaço e tosse seca, sendo que alguns pacientes podem apresentar dores, congestão nasal, cefaleia, conjuntivite, dor de garganta, diarreia, perda de paladar ou olfato, erupção cutânea ou descoloração dos dedos das mãos ou dos pés (BRASIL, 2020b). Esses sintomas geralmente se apresentam de forma leve e evoluem gradualmente. No entanto, em pessoas consideradas do grupo de risco e/ou portadoras de comorbidades, pode haver evolução para casos graves (BRASIL, 2020b). Tais informações foram contempladas no cordel em cinco estrofes, havendo, entre estas, a explicitação de um caso grave e suas consequências, em “A ventilação mecânica / É um suporte oferecido / Para aquele cidadão / Com o pulmão comprometido / Sentindo falta de ar / Pelo vírus acometido”.

Acredita-se que o conhecimento e a compreensão das manifestações e gravidade da patologia pela população se fazem necessários como uma estratégia de enfrentamento à sua rápida disseminação, uma vez que, sensibilizada quanto à possibilidade de agravos, a população poderá aderir às normatizações indicadas pelos órgãos competentes, como restrição de circulação e distanciamento social, de forma a preservar sua saúde e a dos demais.

Categoria 2 - Formas de prevenção

Desde o início da pandemia, a orientação do MS para a população tem reforçado a importância da adoção de medidas de prevenção da transmissão do novo coronavírus como i) lavagem das mãos com água e sabão ou sua higienização com álcool em gel; ii) prática da “etiqueta respiratória”, que consiste em cobrir o nariz e a boca ao espirrar ou tossir; iii) distanciamento social; iv) não compartilhamento de objetos de uso pessoal e v) hábito de manter ventilados os ambientes. Em abril de 2020, o MS adotou a recomendação para que a população utilizasse máscaras de tecido como barreira à propagação da COVID-19 (BRASIL, 2020b; GARCIA 2020).

Essas são importantes recomendações que devem ser transmitidas à população, objetivando-se elevar as práticas preventivas. O distanciamento social, a utilização de máscaras e o uso do álcool em gel tem sido atualmente as mais publicizadas.

Em relação ao distanciamento social e a não aglomeração de pessoas, estudo publicado recentemente revela evidências de que seja mantido o máximo de distância possível entre os indivíduos, uma vez que as partículas emitidas no ar após um espirro, por exemplo, podem se propagar a longas distâncias (BOUROUIBA, 2020). Tal informação é destacada no cordel em “Em locais aglomerados / Pra você se proteger / Mantenha certa distância / Sem aproximação ter”.

Frente ao uso de máscaras, esta deve ser estimulada, uma vez que pode atrasar a pandemia e reduzir a taxa de ataque da infecção (TAMINATO et al., 2020). No entanto, o uso de máscaras caseiras/de tecido, atualmente estimuladas e adotadas, tem eficácia reduzida. Sandes, Teunis e Robe (2008) compararam três tipos de máscaras: i) Proteção contra aerossóis sólidos e/ou líquidos identificados como perigosos ou irritantes (FFP2), ii) cirúrgica e iii) caseira, e evidenciaram a superioridade da FFP2, seguida da cirúrgica e com menor eficácia para a caseira, revelando redução da eficácia com maior tempo de uso e umidade. Desta forma, urge a necessidade de destacar à população, usuária de máscaras de tecido, sua troca constante, a fim de reduzir a interferência da umidade na sua eficácia, como visto em “A máscara não esqueça / De em duas horas trocar / Fique em casa e evite / Por aí perambular”.

Quanto à lavagem das mãos e adoção do álcool, estes cuidados também são destacados em “Lave bem as suas mãos / Com a água e sabão / Não tem pia no local? / Álcool em gel é a solução.” Em geral, a higienização das mãos com sabonete líquido ou em barra remove a microbiota transitória, tornando as mãos limpas, e esse nível de descontaminação é suficiente para os contatos sociais (ANVISA, 2007). O uso do álcool 70% para assepsia das mãos (na apresentação em gel) e higienização de superfícies, também são ações fundamentais para a redução da expansão de infecção por COVID-19, uma vez que está comprovado que o álcool etílico 70% é um dos principais agentes utilizados no combate ao novo coronavírus (ANVISA, 2020).

Categoria 3 - Diagnóstico e Assistência

O reconhecimento da sintomatologia da COVID-19 e suas complicações, bem como a busca por serviços de saúde para diagnóstico precoce e instituição de cuidados e tratamento também são apresentados à população e incentivados pelo cordel.

O diagnóstico de casos de COVID-19 é um desafio no mundo e no Brasil, pois geralmente há um descompasso entre o início da manifestação dos sintomas e a confirmação laboratorial precisa. Além disso, 80% dos casos cursam assintomáticos ou oligossintomáticos, e acabam não sendo diagnosticados (JIN et al., 2020).

No entanto, quando existe suspeita de casos, a busca por serviços de saúde é prioritária, como descrito em “Ao sentir algum sintoma / Desses aqui relatado/ Vá ao posto de saúde / Não fique aí parado”. De fato, o MS tem orientado que pacientes, mesmo com sintomas leves da doença, devem procurar uma unidade de saúde, como as unidades vinculadas à Atenção Básica, Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e containers ou tendas disponibilizadas à população para este fim (BRASIL, 2020b).

O diagnóstico precoce é importante, uma vez que casos iniciais leves e subfebris podem evoluir para elevação progressiva da temperatura e complicações. Embora se saiba que a maioria das pessoas com COVID-19 apresentam a forma leve, algumas desenvolverão manifestações graves, com necessidade de oxigenoterapia (14%), e aproximadamente 5% necessitarão de suporte ventilatório (BRASIL, 2020c).

Para confirmação dos casos de COVID-19, há a necessidade de investigação clínico-epidemiológica e do exame físico. Essa informação consta no cordel em “Ao ser um caso suspeito / O exame você fará”. Exames laboratoriais como gasometria arterial, RT-PCR para SARS-CoV-2, sorologia ELISA IGM/IGG para SARS-Cov-2 e exames complementares como oximetria de pulso e tomografia computadorizada de tórax, são alguns dos indicados para confirmação diagnóstica (BRASIL, 2020b).

Diante casos leves e suspeitos, além do uso de medicamentos que objetivem controle dos sintomas, estimula-se o isolamento domiciliar. Embora não existam evidências que permitam definir um padrão ouro, do ponto de vista epidemiológico, este é recomendado para casos suspeitos ou confirmados da COVID-19 que não apresentem gravidade, com o objetivo de reduzir o número de pessoas expostas (BRASIL, 2020c) e tal recomendação encontra-se em destaque no cordel em “Esperando o resultado / Em isolamento ficará / Evitando que o próximo / Venha a se contaminar”.

Categoria 4 - Cuidados para recuperação após contaminação

É fundamental considerar o impacto dos hábitos de vida sobre a suscetibilidade à COVID-19, suas complicações e recuperação. Desta forma, urge a importância de se divulgar informações pertinentes aos cuidados a serem adotados após diagnóstico, de forma a potencializar a recuperação do indivíduo e, neste sentido, um acesso amplo a alimentos saudáveis deve ser uma prioridade e as pessoas devem estar atentas aos hábitos alimentares para reduzir a suscetibilidade e complicações a longo prazo da COVID-19 (BUTLER; BARRIENTOS, 2020).

Sabe-se que uma resposta imunológica ideal frente ao novo coronavírus depende de uma dieta e nutrição adequadas. Uma ingestão suficiente de proteínas, por exemplo, é importante para a produção de anticorpos, o baixo consumo de vitamina A ou zinco está associado ao aumento do risco de infecção e o baixo nível geral de nutrientes está associado à inflamação e ao estresse oxidativo que afetam o funcionamento do sistema imunológico (IDDIR et al., 2020). Desta forma, uma alimentação equilibrada deve ser incentivada como presente no cordel em “Procure se alimentar / De maneira adequada / No lanche, almoço e jantar / Com frutas e hortaliças / Para se recuperar”.

A hidratação também deve ser garantida para reposição de fluidos perdidos nos casos de hipertermia, para redução das secreções respiratórias e do risco de pneumonia, e esta é uma recomendação destacada no material produzido em “Beba bastante água / Pra você se hidratar / E manter sua saúde / No completo bem estar”.

[1] Nome BUNICA ou NENA BUNICA e
Ornato do fundo das letras, dono da loma
na cantada dos cordéis

[2] Nome dado às cordéis femininas

Por fim, a sensibilização para a adesão à terapêutica prescrita por profissionais de saúde após diagnóstico de contaminação pela COVID-19 é uma ação fundamental e, neste sentido, além da adoção rigorosa da prescrição, deve-se evitar a automedicação, uma vez que sua prática está associada a riscos à saúde, como intoxicações medicamentosas e efeitos adversos (DOMINGUES et al., 2017). Levando-se, portanto, em consideração a gravidade da automedicação, a população deve considerar unicamente o uso da terapêutica medicamentosa prescrita por um profissional de saúde, estando esta indicação prevista no cordel em “Se o médico prescreveu / Alguma medicação / Siga o receituário / Conforme a prescrição”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que as práticas educativas, sob diversas formas, como a literatura de cordel, podem aproximar a população dos conhecimentos específicos e necessários acerca de diversos temas, a exemplo da COVID-19. Através delas, quando levadas em consideração os aspectos culturais onde vivem as pessoas, a coletividade pode adquirir conhecimentos e adotar/manter estilos de vida saudáveis, usar adequadamente e em tempo oportuno os serviços de saúde e se tornar protagonista no alcance da melhoria da qualidade de vida e do meio onde vivem.

Assim, considera-se que a literatura de cordel possa contribuir, a partir da veiculação de informações à luz dos aspectos culturais de uma população, com a redução da transmissibilidade da COVID-19 e sua prevenção, garantindo maior adesão de seus leitores à adoção de práticas necessárias frente ao novo coronavírus.

[1] Nana Bunuca ou Nana Bunuca é Orixa do fundo dos lagos, dona da lama na pantada dos orixás.

[2] Nome dado as orixás femininas.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE LITERATURA DE CORDEL (Brasil). **Métricas**. 2020. Disponível em: <http://www.ablc.com.br/o-cordel/metricas-2/>. Acesso em: 12 jul.2020.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). Nº 3/2020/SEI/DIRE3/ANVISA: **Orientações gerais sobre a doação de álcool 70%**. Brasília, DF: 2020. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/2857848/5680794/NT+FINAL.pdf/361b79b3-9277-452a-835a-3b9ef9be1bb9>. Acesso em: 08 jul. 2020.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **Segurança do paciente: Higienização das mãos**. Ministério da Saúde. Brasília, DF: 2007. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/servicosade/manuais/paciente_hig_maos.pdf. Acesso em 13 jul.2020.

BOUROUBA, Lydia. Turbulent Gas Clouds and Respiratory Pathogen Emissions: Potential Implications for Reduced Transmission of COVID 19. **JAMA**, v. 323, n. 18, p. 1837-1838, 2020. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2763852>. Acesso em 15 jul. 2020.

BRASIL. **Máscaras caseiras podem ajudar na prevenção contra o coronavírus**. Ministério da Saúde. Brasília, DF: 2020a. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46645-mascaras-caseiras-podemajudar-na-prevencao-contr-o-coronavirus>. Acesso em: 12 jul. 2020

BRASIL. **Orientações para manejo de pacientes com covid-19**. Ministério da Saúde. Brasília, DF: 2020b. Disponível em: <https://saude.gov.br/images/pdf/2020/June/17/Covid19-Orienta---esManejoPacientes.pdf>. Acesso em 15 jul. 2020.

BRASIL. **Protocolo de Manejo Clínico da Covid-19 na Atenção Especializada**. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Brasília, DF: 2020c. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manejo_clinico_covid-19_atencao_especializada.pdf. Acesso em 15 jul. 2020.

BUTLER, Michael; BARRIENTOS, Ruth. **The impact of nutrition on COVID-19 susceptibility and long-term consequences**. Brain Behav Immun, v. 87, p. 53-54, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7165103/>. Acesso em 20 jul. 2020

CABRAL, Juliana da Rocha; et al. Tecnologia educativa para promoção da qualidade de vida de pessoas que vivem com HIV. **REME - Rev Min Enferm**, Minas Gerais, v. 1, n. 20, p. 941-948, 2016. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1075>. Acesso em 22 jul. 2020.

DOMINGUES, Paulo Henrique Faria; et al. Prevalência e fatores associados à automedicação em adultos no Distrito Federal: estudo transversal de base populacional. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 319-330, 2017. Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v26n2/2237-9622-ess-26-02-00319.pdf>. Acesso em 15 jul. 2020.

ECHER, Isabel Cristina. Elaboração de manuais de orientação para o cuidado em saúde. **Rev Latino-am Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.13, n.5, p.754-757, 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692005000500022&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 10 jul. 2020.

FEHR, Anthony R; PERLMAN, Stanley. Coronaviruses: an overview of their replication and pathogenesis. **Methods Mol Biol**, v. 1282, p. 1-23, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25720466/>. Acesso em 25 jul. 2020.

FILHA, Delmair Oliveira Magalhães Luna; et al. Cuidamos dos outros, mas quem cuida de nós? Vulnerabilidades e implicações da COVID-19 na enfermagem. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 11, n. 1, p. 135-40, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3521/816>. Acesso em 10 jul. 2020.

GARCIA, Leila Posenato. Uso de máscara facial para limitar a transmissão da COVID-19. **Epidemiol Serv Saúde**, Brasília, v. 29, n. 2, p 1-4, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000200902. Acesso em 05 jul. 2020.

IDDIR, Mohammed; et al. Strengthening the Immune System and Reducing Inflammation and Oxidative Stress through Diet and Nutrition: Considerations during the COVID-19 Crisis. **Nutrients**, Australia, v. 12, n 6, p. 1562, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32471251/>. Acesso em 20 jul. 2020.

JIN, Yuefei; et al. Virology, Epidemiology, Pathogenesis, and Control of COVID-19. **Viruses** 2020, Basel - Suíça, v. 12, n.4, p. 372, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32230900/>. Acesso em 25 jul. 2020.

LANA, Raquel Martins; et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 3, p. 1-5, 2020. Disponível em: <http://cadernos.enp.fiocruz.br/csp/artigo/999/emergncia-do-novo-coronavrus-sars-cov-2-e-o-papel-de-uma-vigilancia-nacional-em-sade-oportuna-e-efetiva>. Acesso em 08 jul. 2020.

MARTINS, Álissan Karine Lima. et al. Literatura de cordel: tecnologia de educação para saúde e enfermagem. **Rev. enferm**, Rio de Janeiro, ev. enferm. UERJ, v. 19, n. 2, p.324-9, 2011. Disponível em <https://docplayer.com.br/6999992-Literatura-de-cordel-tecnologia-de-educacao-para-saude.html>. Acesso em 10 jul. 2020.

OLIVEIRA, Paula Marciana Pinheiro de; CARVALHO, António Luís Rodrigues Faria de; PAGLIUCA; Lorita Marlena Freitag. Adaptação cultural de tecnologia educativa em saúde: literatura de cordel com enfoque na amamentação. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 134-41, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/tce/v23n1/pt_0104-0707-tce-23-01-00134. Acesso em 10 jul. 2020.

OLIVEIRA, Wanderson Kleber de; et al. Como o Brasil pode deter a COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 1-8, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2237-96222020000200200&script=sci_arttext. Acesso em 14 jul. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Coronavirus disease 2019 (COVID-19) Situation Report – 91**. Genebra, 2020. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200420-sitrep-91-COVID-19.pdf?sfvrsn=fcf0670b_4. Acesso em 28 jul. 2020.

ROTHAN, Hussin A; BYRAREDDY, Siddappa N. The epidemiology and pathogenesis of coronavirus disease (COVID-19) outbreak. **J Autoimmun**, v. 109, p. 102433, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32113704/>. Acesso em 26 jul. 2020.

SANDE, Mariane Van der; TEUNIS, Peter; SABEL, Robe. Professional and home-made face masks reduce exposure to respiratory infections among the general population. **PLoS One**, v. 3, n. 7, p. e2618. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18612429/>. Acesso em 23 jul. 2020.

SILVA, Elen Alcântara da; et al. Literatura de cordel na educação em saúde de famílias para prevenção de úlceras por pressão. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 27, n. 3, p. 203-211, 2013. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/8589/8419>. Acesso em 30 jul. 2020.

SOUZA, Gisele Silva Lopes; RIBEIRO, Mara Regina Rosa. Construção de manual sobre cirurgia segura para profissionais de saúde. **CogitareEnferm**, Curitiba, v. 22, n. 1, p. 1-5, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/46435>. Acesso em 15 jul. 2020.

TAMINATO, Monica; et al. Máscaras de tecido na contenção de gotículas respiratórias - revisão sistemática. **Acta Paul Enferm**, São Paulo, v.33, p. 1-11, 2020. Disponível em: <https://blog.scielo.org/en/wp-content/uploads/sites/2/2020/05/1982-0194-ape-33-eAPE20200103.pdf>. Acesso em 08 jul. 2020.

Artigo recebido em: 17 ago. 2020. | Artigo aprovado em: 28 out. 2020.

[i] Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC, Professora Permanente do Mestrado Acadêmico de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri e do Mestrado Profissional da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família, Professora Adjunta do Curso de i Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Tutora do Programa de Educação Tutorial Enfermagem da Universidade Regional do Cariri.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8726-0619>
E-mail: grayce.alencar@urca.br

[ii] Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri, Pós-graduanda em Enfermagem e Saúde da Mulher pela Faculdade Venda Nova do Imigrante, Integrante da Liga de Doenças Negligenciadas da Universidade Regional do Cariri.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4882-8547>
E-mail: tainaaraujor@gmail.com

[iii] Graduando em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri. Bolsista do Programa de Educação Tutorial Enfermagem da Universidade Regional do Cariri.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7656-7084>
E-mail: gledsonmichael@hotmail.com

[iv] Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri. Bolsista do Programa de Educação Tutorial Enfermagem da Universidade Regional do Cariri.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3098-332X>
E-mail: suzetecacula@gmail.com

[v] Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri. Bolsista do Programa de Educação Tutorial Enfermagem da Universidade Regional do Cariri.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7235-5850>
E-mail: mariane-paulo@hotmail.com

[vi] Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri. Bolsista do Programa de Educação Tutorial Enfermagem da Universidade Regional do Cariri.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3061-2756>
E-mail: vaneskahellen098@gmail.com